GERAÇÃO Z NO MERCADO DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL: ANÁLISE DAS NECESSIDADES E EXPECTATIVAS.

Autor(res)

Luciana Maria Dias Mota
Priscila Silva De Jesus
Eduardo Leite Rodrigues
Kamila Castro Da Silva

Categoria do Trabalho

2

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O artigo aborda as necessidades e expectativas da Geração Z no mercado de trabalho no Distrito Federal, focando nas implicações emocionais e psicológicas dessa transição para a vida adulta, com base nas Teorias das Necessidades de Maslow e das Expectativas de Vroom. O objetivo é propor estratégias para promover bem-estar e minimizar efeitos negativos, incentivando práticas que possibilitem autonomia e resiliência para escolhas mais conscientes e alinhadas às expectativas individuais, considerando influências familiares, educacionais e sociais.propor estratégias para minimizar efeitos negativos e promover bem-estar, incentivando práticas que possibilitem autonomia e resiliência para escolhas mais conscientes e alinhadas às expectativas individuais.

Objetivo

Nosso objetivo é investigar as necessidades e expectativas da Geração Z no mercado de trabalho do Distrito Federal, com ênfase nos aspectos do desenvolvimento humano que influenciam suas escolhas e experiências profissionais. Buscamos compreender como fatores emocionais, sociais e psicológicos afetam essa geração durante sua transição para a vida adulta, de modo a identificar estratégias que promovam um desenvolvimento mais saudável e equilibrado no contexto profissional.

Material e Métodos

Apresenta-se como metodologia de pesquisa a taxonomia de Vergara (2004), classificando a pesquisa em questão quanto aos fins e aos meios de maneira quantitativa e qualitativa, bem como descritiva por apresentar dados de um determinado fenômeno.
Quanto à apresentação explicativa associa-se os conceitos bibliográficos coerentes à temática apresentada, em relação a parte exploratória com foco na quantidade e qualidade avaliam-se os dados obtidos em formulário exploratório para validação da conceituação teórica. Considerando-se os meios dá-se como: Bibliográfico: por meio de estudo sistematizado. De campo: por aplicação de questionário estruturado, visando identificação do fenômeno.

Resultados e Discussão

A pesquisa de campo foi essencial para investigar questões importantes que impactam um grupo ou comunidade específica, fornecendo insights valiosos para entender suas necessidades e desafios. Neste estudo, concentramos nossos esforços em compreender a saúde mental de jovens e adultos do Distrito Federal diante da sua inserção no mercado de trabalho, consideramos as contribuições da Teoria das Necessidades de Maslow, que destaca a importância da satisfação das necessidades de estima e autorrealização para o bem-estar individual junto a Teoria das Expectativas de Vroom que nos ajuda a entender como as expectativas e valências influenciam a motivação e o desempenho no trabalho. Levamos em consideração o desenvolvimento humano que é processo contínuo e dinâmico, focando principalmente na transição para a vida adulta que é um período crucial para o ser humano. Segundo Papalia (2013), essa fase é marcada por significativas mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define adolescência como a faixa etária dos 12 aos 18 anos incompletos. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a adolescência dos 10 aos 19 anos.

Considerando a faixa etária de 18 a 30 anos, foco deste artigo, estamos diante de jovens adultos que estão consolidando sua transição para a vida adulta. Esses jovens adultos enfrentam desafios importantes como: Independência, identidade, carreira e relacionamentos. Papalia destaca que essa fase é caracterizada por experimentação, exploração e consolidação de habilidades e identidades.

Conclusão

A pesquisa sobre a Geração Z no mercado de trabalho revela que eles valorizam a mentoria para ingresso no mercado, programas de treinamento nas empresas e estabilidade. A maioria é do gênero feminino, com interesse na área de saúde, mas enfrenta desafios como conciliar trabalho e estudos devido à falta de tempo e impacto na saúde mental. Eles preferem ambientes colaborativos e inovadores, trabalho presencial e valorizam o trabalho em equipe e a importância de mentores. Embora percebam apoio familiar e profissional, destacam a necessidade de mentoria para acompanhamento individual.

Referências

RIOS, Halana et al. A relação entre a saúde mental dos jovens estudantes e a adaptação no mercado de trabalho. Revista Tópicos, v. 2, n. 6, 2024. ISSN: 2965-6672.

Souza, L. D. M., Maragalhoni, T. C., Quincoses, M. T., Jansen, K., Cruzeiro, A. L. S., Ores, L., Silva, R. A., & Pinheiro, R. T. (2012). Bem-estar psicológico de jovens de 18 a 24 anos: fatores associados. Cadernos de Saúde Pública, 28(4), 714–722.

Oliveira, Ana Paula dos Santos, and Cláudia Lima Pereira da Silva. O jovem e o mundo do trabalho: velocidade das mudanças e seus impactos na saúde mental desse público. Diss. 2021.